



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL. E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare m. dum nostri novere libeli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

As Antipathias, e Sympathias

Hum dos mais raros phenomenos da natureza he sem duvida o das sympathias, e antipathias. Desd'o homem até o ultimo dos animaes, e até no reino vegetal observa-se essa inclinação, ou ou aversão, que os entes sentem hums a respeito dos outros. Quem, se não a lei da antipathia, ensinou ao pintainho, apenas sahido do ovo, a fogir horrorizado, e acolher-se sob as azas da galinha, apenas devisa nos ares o vôo de qual quer ave de rapina? Por que motivo o gatinho recém-nascido, arrepiase todo, e se enraivece, logo que dá vista de hum cão? Qual a razão por que a ovelha afeiçãoase a este, e tanto se horrorisa com a vista do lobo?

Seja qual for o principio, donde procedão essas disposições naturaes, o certo he, que as sympathias, e antipathias são factos, que apparecem em todos os entes organicos, desd'o homem até o mais rasteiro gramineo. Observemos o que se passa em nós mesmos, e confes-

saremos o grande poder dessas duas forças, que parecem corresponder a maxima lei geral da atracção, e repulsão. Quantas vezes sentimos certo disprazer, certa indisposição só com a primeira vista de huma pessoa, que em nada nos offendeo! Que zanga nos não causa a fisionomia de certos chichimecos ou caras de fome, que parecem formados de proposito para excitar o tédio em seus semelhantes!

Não sabemos explicar por que antipatizamos com certas pessoas, e tanto assim que muitas vezes tractando-as de perto, chegamos a vencer a repugnancia, que a principio nos excitavão, e as achamos até mui dignas da nossa estima, e amizade. Todavia individuos há com humas caras tão agastadiças, e tão de poucos amigos, com olhar de porco, e de catadura tão fechada, que parere, trazerem afixado no semblante hum cartaz de antipathia.

Não admira isto nos homens; quando o mesmo se observa até em pessoas do Bello Sexo. Há senhora tão trom;

buda, de narizinho tão arrebitado, e com ar de tanta sobranceira, que recebe a todo o mundo com quatro pedras na mão, e torna-se por isso huma creatura bem antipathica. Algumas até não forão mal aquinhoadas dos dotes da natureza; mas por apuro de requebro, ou por dengue tomão taes monarias, fazem tantos biços, tantas caretas, e tregeitos, ou tornão-se tão molanqueiras, e deleixadas em seus modos, &c., que em vez de affeição excitão antipathia.

E haverá ente mais antipathico, do que hum gamenho com todos os predicamentos de tollo? Como poderá atrahir a affeição de qual quer senhora sisuda, mimosa, e bem creada hum buginico patarateiro, que em seus trajés, em suas maneiras, em suas palavras, em suas acções he todo hum compendio de levandades, e parvoices? Hum boneco, ou saltimbanco, que se não occupa, se não em galear no rigoroso apuro da moda, a quem muito maior cuidado merece a estradinha da liberdade, do que o moleo por que ha de viver honestamente d'algum trabalho, ou industria? Hum miquilète, que despreza a Religião, mofa dos Mystérios, zomba da Moral Christã, e que versado na lição *mui proveitosa* das Liras de Jozé Anastacio, da Pavorosa illusão da Eternidade de Borage, na Noite de Inverno, e em outros folhetinhos eróticos, e porcamamente torpes, não conclue periodo sem alguma asneira? Se taes poralvilhos não são sujeitos eminentemente antipathicos, então não o deve ser a mais asquerosa rã.

Que effeitos ao contrario não produz por toda a natureza essa lei admiravel das Sympathias! Ella he a fonte do Amor, alma do Universo. E que outra cousa he, se não sympathia, essa inclinação affectuosa de hum sexo para o outro sexo, inclinação natural, doce, benéfica, e sancta, quando se contém nos

limites da decencia, e sabe resignar-se às leis da Religião, e da Sociedade! Haverá quadro mais lisonjeiro, mais bello, mais agradavel aos olhos do mundo, e do mesmo Deos, do que o laço de hymeneo, em o qual se prendem dous esposos, não levados de humra paixão cega, e brutal, não movidos das sugestões do sordido interesse; porém sim, e muito principalmente inspirados pela aura vital de humra mutua sympathia! Dous entes assim ligados pelo mais doce, e natural dos contractos, dous entes, cujas affeições se pagão reciprocamente, cujas almas tem hum só querer, e todo este bastado no amor de Deos, e do proximo, e no exercicio de todas as virtudes Sociaes, e Religiosas, são anjos encarnados, e offerecem ao mundo corrompido o etymon nunca deslembrado dos innocentes amores de nossos primeiros Pais: porém.

" Rara avis in terris, nigroque similima cyeno "

(Direi com o judicioso Javental.)

Não he menos rara ave tal no mundo, Do que he hum cisne de plumagem negra.

Qu- outra cousa, se não sympathia he esse pendor de sociabilidade, que se observa por toda a especie humana? Se o nosso espirito foi creado para conhecer, o nosso coração não o foi, se não para amar: por isso hum Philosopho moderno dizia com tanto siso, como eloquencia. " Se me vira sozinho em hum deserto, eu acharia em que empregar as minhas affeições externas. Se não descobrisse outra cousa, sympathisaria com algum arvorez odorifera, ou buscaria algum cypreste melancolico, a cuja sombra agradeceria a sua benévola protecção. Gravaria o meu nome nessas arvores, e juraria dar-lhes preferencia a todas as mais do deserto. Se seus ramos seccassem aprenderia a chorar; e quando os visse reverdecer, eu me alegraria com as minhas queridas arvores."

O famoso Delille no seu Poema da Imaginação conta, que Pelisson, litterato, e celebre Publicista no Seculo de Luiz 14.º fora encerrado na Bastilha por 4 annos por causa da sua privança com o Ministro Fouquet. Nessa solidão horrivel, onde o triste Pelisson apenas occupava hum quartinho, em o qual só penetrava a luz por huma fenda do tellhado, por tal modo se affeição a huma aranha, que levou bastante tempo em domesticala, pilhando moscas para a nutrir, e examinando os progressos da sua tã. O deshumano carcereiro descobrio aquelle divertimento, e matou a aranha. Pelisson ao depois de solto contava este facto, e dizia, que a dor, que então sentira, não se podia comparar, se não á que experimenta huma mãe, que perde a seu filho. " Tanto he certo, que o nosso coração não pode viver sem amar !

Da sympathia provêm huma grande parte das nossas emoções, nem outra origem tem a especie de electricidade, com que reciprocamente nos communicamos os nossos sentimentos. D'onde, se não da Sympathia nasce o tomarmos tanto interesse pelos prazeres, ou dores dos nossos semelhantes ? Na companhia mais alegre, e jovial, se apparece hum desgraçado, expondo, com singeleza as suas magoas, e ajuntando-lhe as lagrimas, fiéis companheiros do infortunio ; a piedade se apodera de todos os animos, e á turbulencia do regozijo succede o morno silencio da piedade. Se hum infelz relata os seus padecimentos recentes com todos os caracteristicos da magoa, da dor, ou da saudade ; attenta para os que o escutam, e vereis, como os seus semblantes vão tomando todos os movimentos, todas as cores, gradações, e gestos do narrador. Vede por outra parte, que poderio exerce hum Orador habil, e entusiasta, que dirige a palavra á multidão ! As suas paixões communicão se com a ce-

leridade, e força do raio ; hum só sentimento anima a todos, e d'aqui os triumphos de Mario, a grande complicitade, que adquirio Catilina, eão poucas das victorias de Cesar, e muitos dos espantosos louros, que colheo o Grande Napoleão. Todos estes phenomenos tem o seu principio na sympathia. Até o menino enfachado nas mantilhas, e cuja razão nem apenas desabotôa, já é prazenteiro para as pessoas, que o pensão, e em seu viçoso semblante como que vai copiando os sentimentos alegres, que lhe transmitem : ainda não he racional, e já he sympathico ! As mesmas Linguas, e sua tão variada Prosodia fundão-se em grande parte na imitação sympathica.

A antypathia não se limita ás pessoas, tambem se estende aos animaes, e ás cousas inanimadas. Henrique 3.º, por ex., não podia estar só com hum gato. O Duque d'Epemon desmaiava, se via huma lebre. Maria de Medicis, alias muito caroavel de flores, não podia olhar para huma rosa, nem pinhada. O grande Leibnitz não podia estar só em hum quarto com medo de defunctos ; e o mais he, que Spinoza, esse tão decidido materialista, e athêo tinha hum terror invencivel as almas do outro mundo.

As Sarcas., pela mór parte são mais sujeitas a essas antipathias. D. Cláudia he capaz de precipitar-se d'huma varanda, se em torno lhe esvoa hum barata. D. Matiquinhas sente convulsões só com a vista de huma sanguuechuga ; donde se segue, que deve pedir muito a Deos, lhe conserve a saúde ; por que se adoecer, seja qual for a enfermidade, o primeiro e defectivel receitaario he a applicação das bichas : e como ha de ser isso ? D. Francilina não pode ver hum ratinho, que não fique em tremores. D. Bemniquerinda tem maleitas, se succede cahir-lhe na mão huma pitada de assucar. Esta

tem nojo d'hum gato, aquella não pode ver hum morcego; e conheço humma Menina, que dizendo ter nojo de pegar em hum passarinho, afaga com todo o prazer a hum calangro, e brinca com este lagarto, como se fóra com o mais feitiço saguimzinho.

Quem há hi, que ignore as extravagantes antypathias de muitas senhoras, quando se achão gravidas? Huma toma aversão á carne, outra ao peixe: huma deixa p' ding para comer grude de côco; outra despreza pasteis de nata, e vai fartar-se em textos de quantinha; huma enoja se de uvas muscatéis, e só gosta de geruleba, que amarga, como fel: outra não pode ouvir hum concerto de flauta, e violão, e deleita-se de escutar hum birimbau, ou huma marimba de negro; finalmente já houve senhora, cujo entojó, ou antypathia era dos diabos; por que dava-lhe p' ra aborrecer o marido; e na occasião de ter o seu bom successo, havia do pastrano estar ao pé della, ajudando-a nas dores, e a sujeitinha mordendo-lhe o cachaco, sem o que não podia dar á luz. Que terrivel antypathia!

Concluirei este Artigo com humma Anecdota, que assás confirma o poder d' antypathia. Hum bom camponez encasquetou se, que os Judéos erão homens de natizes avantajados, e por isso não podia encarar com sujeito, que fosse narigudo. Succedeo-lhe ir á Igreja na Sexta Feira Santa para ouvir o Sermão da Paixão. Por accaso ficou-lhe ao pé hum cidadão serio, mas que tinha hum furioso nariz. Começou o Padre o seu Discurso; e apenas expoz a prisão do Divino Mestre, voltou-se o camponez para o homem, e disse-lhe "Então, aquillo faz-se?" A' proposição que proseguia o Orador, rela-

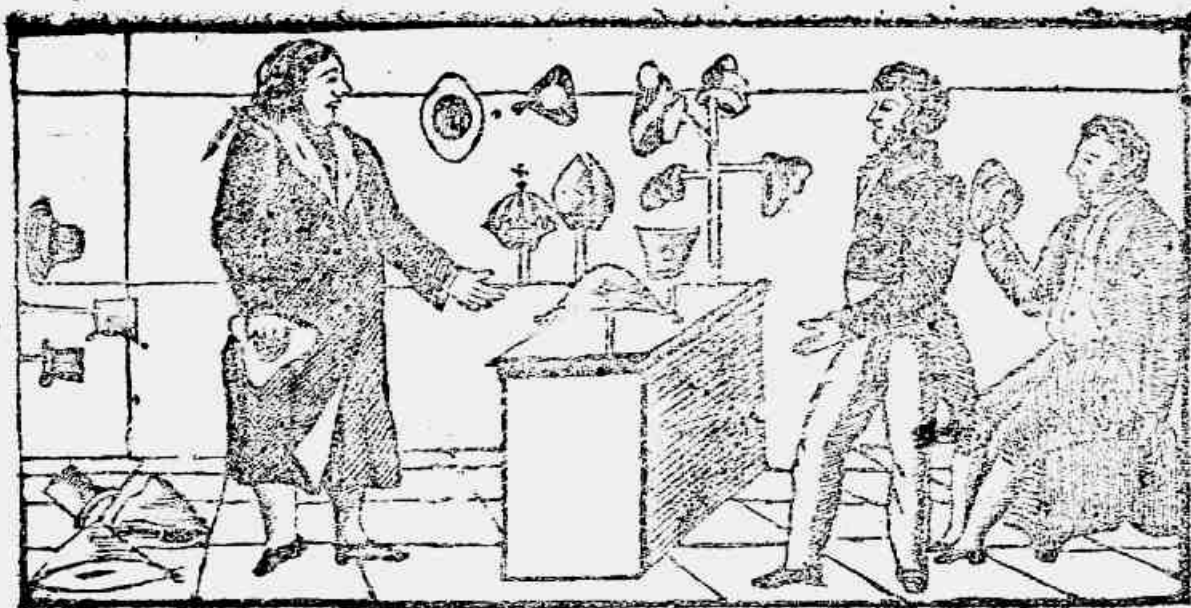
tando os padecimentos do Redemptor; o camponez mais se inflamava, e repetia cheio de ira ao narigudo "Que tal! Aquillo he cousa, que se faça?" e outras proposições do mesmo jaez. Chegado porém o passo do Calvario, assim que o Padre proferio lastimoso "Cruificádo o Homem Deos" não pôde mais conter-se o rustico: engaltilhou-se no homem do nariz, aos soccos, e às dentadas, de maneira que foi preciso accodir-lhes; e então se soube d' aquella extraordinaria antypathia.

VARIEDADE.

*Modello de Attestado de hum famoso
Cirurgião, grande Anatomico,
e melhor Phisiologista.*

A. G. de M. Curgão publico por S. M. I. e C. Que D. os Guards e Silva, &c. Attesto, e juro aos Santos Evangelhos da Santa Madre Igreja, que o Capitão J. de..., e sua mulher, que Deos haja, e Bnto está enfermo, e muito morboso com humma tumefacção simpatica, flemorosa, e corroiva na parte lateral do ortelho, communicando-se com o famigerado duodeno na religião espigada do musculo curial do intestino recto, que o impede estar em pé, sentado, e mesmo de cocra; e por assim me pedir passo esta, o que afirmo á fé da certeza do juramento G.... 20 de Outubro de 1837.

A. G. de M. e Silva.



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SOPEBACCIDENS POLITICO.

*Hunc seruo et modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marciali Liv. 10. Epist. 53.*

Guardarei nesta Poina as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

As Antipathias, e Sympathias

Um dos mais rãros fenomenos da natureza he sem duvida o das sympathias, e antipathias. Desd'o homem até o ultimo dos animaes, e até no reino vegetal observa-se essa inclinação, ou aversão, que os entes sentem hums a respeito dos outros. Quem, se não a lei da antipathia, ensinou ao pintainho, apenas sahido do ovo, a fogir horrorisado, e acolher-se sob as azas da galinha, apenas devisa nos ares o vôo de qual quer ave de rapina? Por que motivo o gatinho recém nascido, arrepiã-se todo, e se enraivece, logo que dá vista de hum cão? Qual a razão por que a ovelha affeição-se a este, e tanto se horrorisa com a vista do lobo?

Seja qual for o principio, donde procedão essas disposições naturaes, o certo he, que as sympathias, e antipathias são factos, que apparecem em todos os entes organicos, desd'o homem até o mais rasteiro gramineo. Observemos o que se passa em nós mesmos, e confes-

saremos o grande poder dessa- duas forças, que par-cem corresponder a maxima lei geral da atracção, e repulsão. Quantas vezes sentimos certo disprazer, certa indisposição só com a primeira vista de huma pessoa, que em nada nos offendo! Que zanga nos não causa a fisionomia de certos chichimecos ou caras de fome, que parecem formados de proposito para excitar o tédio em seus semelhantes!

Não sabemos explicar por que antipatizamos com certas pessoas, e tanto assim que muitas vezes tractando-as de perto, chegamos a vencer a repugnancia, que a principio nos excitavão, e as achamos até mui dignas da nossa estima, e amizade. Todavia individuos há com humas caras tão agastadiças, e tão de poucos amigos, com olhar de porco, e de catadura tão fechada, que parece, trazerem afixado no semblante hum cartaz de antipathia.

Não admira isto nos homens, quando o mesmo se observa até em pessoas do Bello Sexo. Há senhora tão trom-

budo, de narizinho tão arrebitado, e com ar de tanta sobranceira, que recebe a todo o mundo com quatro pedras na mão, e torna se por isso huma creatura bem antipathica. Algumas até não forão mal aquinhoadas dos dotes da natureza; mas por apuro de requebro, ou por dengue tomão taes monarias, fazem tantos biôcos, tantas caretas, e tregeitos, ou tornão se tão molanqueiras, e deleixadas em seus modos, &c., que em vez de affeição excitão antipathia.

E haverá ente mais antipathico, do que hum gamienho com todos os predicamentos de tolo? Como poderá atrahir a affeição de qual quer senhora sisuda, mimosa, e bem creada hum huginico patarateiro, que em seus trajés, em suas maneiras, em suas palavras, em suas acções he todo hum compendio de levandade, e parvoices? Hum honero, ou saltimbanco, que se não occupa, se não em galear no rigoroso apuro da moda, a quem muito maior cuidado merece a estradinha da liberdade, do que o mole por que ha de viver honestamente d'algun trabalho, ou industria? Hum miquête, que despreza a Religião, mofa dos Mystérios, zomba da Moral Christã, e que versado na lição mui proveitosa das Liras de Jozé Anastasio, da Paverosa illusão da Eternidade de Borage, na Noite de Inverno, e em outros fathelinhos eroticos, e porcamente torpes, não conclue periodo sem alguma asneira? Se tais peralvilhos não são sujeitos eminentemente antipathicos, então não o deve ser a mais asquerosa rã.

Que effeitos ao contrario não produz por toda a natureza essa lei admiravel das Sympathias! Ella he a fonte do Amor, alma do Universo. E que outra coisa he, se não sympathia, essa inclinação affectuosa de hum sexo para o outro sexo, inclinação natural, doce, benéfica, e sancta, quando se contém nos

limites da decencia, e sabe resignar-se às leis da Religião, e da Sociedade! Haverá quadro mais lisonjeiro, mais bello, mais agradável aos olhos do mundo, e do mesmo Deos, do que o laço de hymeneo, em o qual se prendem dous esposos, não levados de huma paixão cega, e brutal, não movidos das sugestões do sordido interesse; porém sim, e muito principalmente inspirados pela aura vital de huma mutua sympathia! Dous entes assim ligados pelo mais doce, e natural dos contractos, dous entes, cujas affeições se pagão reciprocamente, cujas almas tem hum só querer, e todo este baseado no amor de Deos, e do proximo, e no exercicio de todas as virtudes Sociaes, e Religiosas, são anjos encarnados, e offerecem ao mundo corrompido o etymon nunca deslembrado dos innocentes amores de nossos primeiros Pais: porém.

"Rara avis in terris, nigroque similima cyeno"

(Direi com o judicioso Juvenal.)

Não he menos rara ave tal no mundo, do que he hum cisne de plumagem negra.

Que outra coisa, se não sympathia he esse pendor de sociabilidade, que se observa por toda a especie humana? Se o nosso espirito foi creado para conhecer, o nosso coração não o foi, se não para amar: por isso hum Philosopho moderno dizia com tanto siso, como eloquencia. "Se me vira sozinho em hum deserto, eu acharia em que empregar as minhas affeições externas. Se não descobrisse outra coisa, sympathisaria com algum arvore odorifero, ou buscaria algum cypreste melancolico a cuja sombra agradeceria a sua benévola protecção. Gravaria o meu nome nessas arvores, e juraria dar-lhes preferencia a todas as mais do deserto. Se seus ramos seccassem aprenderia a chorar; e quando os visse reverdecer, eu me alegraria com as minhas queridas arvores."

O famoso Delille no seu Poema da Imaginação com a, que Pellisson, litterato, e celebre Publicista no Seculo de Luiz 14 fôra encerrado na Bastilha por 4 annos por causa da sua privança com o Ministro Fouquet. Nessa solidão horrivel, onde o triste Pellisson apenas occupava hum quartinho, em o qual só penetrava a luz por hum foga do telhado, por tal modo se affeição a hum aranha, que levou bastante tempo em domesticala, pilhando moscas para a nutrir, e examinando os progressos da sua tã. O deshumano carcereiro descobrio aquelle divertimento, e matou a aranha. Pellisson ao depois de solto contava este facto, e dizia, que a dor, que então sentira, não se podia comparar, se não á que experimenta hum mã, que perde a seu filho. " Tanto he certo, que o nosso coração não pode viver sem amar !

Da sympathia provêm hum grande parte das nossas emoções, nem outra origem tem a especie de electricidade, com que reciprocamente nos communicamos os nossos sentimentos. D'onde, se não da Sympathia, nasce o tomarmos tanto interesse pelos prazeres, ou dores dos nossos semelhantes ? Na companhia mais alegre, e jovial, se apparece hum desgraçado, expendo, com singeleza as suas magoas, e ajuntando-lhe as lagrimas, fiéis companheiros do infortunio ; a piedade se apodera de todos os animos, e á turbulencia do regozijo succede o morno silencio da piedade. Se hum infeliz relata os seus padecimentos recentes com todos os caracteristicos da magoa, da dor, ou da saudade ; attendai para os que o escutão, e vereis, como os seus semblantes vão tomando todos os movimentos, todas as cores, gradacões, e gestos do narrador. Vede por outra parte, que poderio exercer e hum Orador habil, e entusiasta, que dirige a palavra á multidão ! As suas paixões communicão-se com a ce-

leridade, e força do raio ; hum só sentimento anima a todos, e d'aquí os triumphos de Mario, a grande complicitade, que adquirio Catilina, não poucas das victorias de Cesar, e muitos dos espantosos louros, que coheo o Grande Napoleão. Todos estes phenomenos tem o seu principio na sympathia. Até o menino enfaçado nas mantilhas, e cuja rasão nem apenas desabotôa, já é prazenteiro para as pessoas, que o pensão, e em seu vçoso semblante como que vai copiando os sentimentos alegres, que lhe transmitem : ainda não he racional, e já he sympatico ! As mesmas Linguas, e sua tão variada Prosodia fundão-se em grande parte na imitação sympathica.

A antypathia não se limita ás pessoas, tambem se estende aos animaes, e ás cousas inanimadas. Henrique 3.º, por ex., não podia estar só com hum gato. O Duque d'Epemon desmaiava, se via hum lebre. Maria de Medicis, alias muito caroavel de flores, não podia olhar para hum rosa, nem pintada. O grande Leibnitz não podia estar só em hum quarto com medo de defunctos ; e o mais he, que Spinoza, esse tão decidido materialista, e athéo tinha hum terror invencivel as almas do outro mundo.

As Sacas., pela mór parte são mais sujeitas a essas antipathias. D. Clarinha he capaz de precipitar-se d'hum varanda, se em torbo lhe esvoaca hum barata. D. Mariquinhas sente convulsões só com a vista de hum sanguechaga, donde se segue, que deve pedir muito a Deos, lhe conserve a saude ; por que se adoecer, seja qual for a enfermidade, o primeiro indefectivel receitaario he a applicação das bichãs : e como ha de ser isso ? D. Francilina não pode ver hum ratinho, que não lique em tremores. D. Bemniquesinda tem maleitas, se succede cair-lhe na mão hum pitada de assucar. Esta

tem nojo d'hum gato, aquella não pode ver hum mercego; e conheço huma Menina, que dizendo ter nojo de pegar em hum passarinho, alaga com todo o prazer a hum calangro, e brinca com este lagarto, como se fôra com o mais fructifero saguinzinho.

Quem há hi, que ignore as extravagantes antypathias de muitas senhoras, quando se achão grávidas? Huma toma aversão á carne, outra ao peixe: huma deixa podiã para comer grude de côco; outra despreza pastéis de nata, e vai faltar-se em textos de quartilha: huma enoja se de uvas muscatéis, e só gosta de gerubeba, que amarga, como fel: outra não pode ouvir hum concerto de flauta, e violão, e deleita-se de escutar hum bira-bau, ou huma marimba de negro: finalmente já houve senhora, cujo entojio, ou antypathia era dos diabos; por que dava-lhe para aborrecer o marilho; e na occasião de ter o seu bom successo, havia do pastrano estar ao pé della, ajudando-a nas dores, e a sujeitinha mordendo-lhe o cachaço, sem o que não podia dar á luz. Que terrivel antypathia!

Concluirei este Artigo com huma Anecdota, que assás confirma o poder d' antypathia. Hum bon camponez encasquetou-se, que os Judêos erão homens de narizes avantajados, e por isso não podia encarar com sujeito, que fosse narigudo. Succedeo-lhe ir á Igreja na Sexta Feira Santa para ouvir o Sermão da Paixão. Por accaso ficou-lhe ao pé hum cidadão serio, mas que tinha hum furioso nariz. Começou o Padre o seu Discurso; e apenas expoz a prisão do Divino Mestre, voltou-se o camponez para o homem, e disse-lhe " Então, aquillo faz-se? " A' proporeção que proseguia o Orador, rela-

tando os padecimentos do Redemptor o camponez mais se enflamava, e repetia cheio de ira ao narigudo " Que tal Aquillo he cousa, que se faça? " e outras proposições do mesmo jaez. Chegdo porém o passo do Calvario, assim que o Padre profereio lastimoso " Crucificação o Homem Deos " não pôde mais conter-se o rustico: engalfilhou-se no homem do nariz, aos soccos, e às dentadas, de maneira que foi preciso accodir-lhes; e então se soube d' aquella extraordinaria antypathia.

VARIEDADE.

Modello de Attestado de hum famoso Cirurgião grande Anatomico, e melhor Phisiologista.

A. G. de M. *Curgão publico* por S. M. I. e C. Que Deos Guarde e Silva, &c. Attesto, e juro aos Santos Evangelhos da Santa Madre Igreja, que o Capitão J. de . . . e sua mulher, que Deos haja, e Bnto está enfermo, e muito moribundo com huma tumefacção simpatica, fleморosa, e corroiva na parte lateral do *orteilho*, communicandose com o famigerado duodeno na *religião espigada* do musculo *curial* do intestino recto, que o impede estar em pé, sentado, e mesmo de *cocra*; e por assim me pedir passo esta, o que afirmo á fé da certeza do juramento G.... 20 de Outubro de 1837. . .

A. G. de M. e Silva.